

Fins e objectivos da Biblioteca Pública

As modernas técnicas de gestão, que hoje se aplicam cada vez mais na administração local, põem grande ênfase na execução de objectivos programados. De facto, até ser estabelecido e acordado um conjunto de objectivos definidos, não é possível fazer uso de tais técnicas. Estando os bibliotecários, hoje em dia, cada vez mais envolvidos nas técnicas e sistemas de gestão e planeamento participados (1), torna-se imperioso dar atenção a esse problema se a biblioteca pública quiser continuar a justificar a sua quota-parte nos fundos públicos.

O Grupo de Investigação sobre Bibliotecas Públicas, recentemente criado, achou que a área que mais urgentemente necessitava da sua atenção era precisamente a da questão dos objectivos e a da avaliação de serviços com ela relacionada. O Grupo preparou, pois, o documento que se segue, para servir de base a uma norma a ser adoptada a nível nacional e sobre a qual pede comentários e sugestões. Para quem nunca se tenha ocupado do Planeamento Integrado, o que se segue pode parecer demasiado evidente. A verdade é que isto representa quase um ano de trabalho aturado daquele Grupo, que considerou três hipóteses diferentes antes de retomar as suas ideias iniciais.

À parte a atribuição de uma importância relativamente pequena à leitura de lazer, o Grupo achou que não era possível indicar aqui prioridades. As necessidades diferirão inevitavelmente de um para outro sistema de bibliotecas públicas e até entre diferentes serviços do mesmo sistema. A questão das

(1) «Corporate Planning, Management by Objectives, PPBS and Similar Systems».

Originariamente publicado em «Library Association Record», 73 (12) Dec. 1971, p. 233-234.

Documento preparado pelo Grupo de Investigação sobre Bibliotecas Públicas, da Library Association — Public Library Research Group of the London and Home Counties Branch of the LA —, para servir de base a uma norma sobre os fins e objectivos da biblioteca pública, a ser adoptada a nível nacional. Traduzido por Maria Helena Laranjeiro (B. P. Braga).

prioridades será, pois, objecto de decisão a nível local. Deve recordar-se que o objectivo deste estudo é prioritariamente redigir um instrumento prático de gestão e não um documento puramente lógico, esperando-se que quaisquer inconsistências aparentes se devam a este facto. O Grupo também reconhece que, quando vier a ocupar-se da área mais delicada da avaliação de serviços, poderá ser necessário fazer algumas correcções ao presente documento.

FINS

Contribuir para assegurar a qualidade de vida em todos os seus aspectos — educativo, económico, industrial, científico e cultural — e fomentar a ideia de uma sociedade democrática, com oportunidades iguais para que todos possam tornar-se cidadãos verdadeiros com personalidades completas e equilibradas, visando o aumento de felicidade do homem e da consciência de si próprio, do seu semelhante e do seu meio. Este contributo é conseguido pelas bibliotecas públicas enquanto agentes multi-facetados de informação, educação e cultura, competindo-lhes tornar acessíveis os registos da experiência humana, na forma de livros e materiais com eles relacionados, e assim promover e facilitar a livre circulação da informação e das ideias.

OBJECTIVOS

1. Educação

Promover e fornecer meios para o auto-desenvolvimento do indivíduo/grupo, seja qual for o seu nível de educação, eliminando a barreira entre o indivíduo e os conhecimentos.

2. Informação

Fornecer ao indivíduo/grupo informações certas, com rapidez e em profundidade, particularmente sobre assuntos de interesse corrente.

3. Cultura

Ser um dos principais centros da vida cultural e promover uma maior fruição, prazer e apreciação de todas as artes.

4. Lazer

Participar no encorajamento à utilização positiva do lazer e facultar meios de mudança e descontração.

SUB-OBJECTIVOS	ACTIVIDADES PRINCIPAIS	MATERIAIS	MEIOS	SUB-OBJECTIVOS	ACTIVIDADES PRINCIPAIS	MATERIAIS	MEIOS
1.1. Fomentar a utilização das bibliotecas públicas como agentes educativos.	1.1.1. Serviço de referência.	Livros, periódicos, materiais gráficos, resumos, índices bibliográficos, recortes de jornais, publicações oficiais, documentos, mapas, folhetos.	Pessoal. Catálogos, classificações, sistemas de recuperação da informação, assistência aos leitores, difusão da informação. Fotocopiadoras, leitores de microfílm. Arrumação e acondicionamento apropriados.	3.1. Promover e encorajar a utilização das bibliotecas públicas como centros em que as pessoas possam participar nas actividades artísticas de um modo positivo.	3.1.1. Conferências, horas do conto, concertos, exposições, representações teatrais e outras actividades de natureza cultural.	Jogos: Também como em 1.1.1 e 1.1.2, quando apropriado.	Pessoal, salas de conferências, salas de reuniões, salas para a hora de conto, locais para exposições, teatros e cinemas, oficinas de arte, câmaras escuras, bar, e respectivos equipamentos modernos.
1.2. Complementar os programas oficiais de ensino.	1.1.2. Serviço de empréstimo.					(Ver 1.1.2)	
1.3. Promover a criação de recursos especializados.	1.1.3. Colecções especiais.					Serviço ao domicílio, depósito de colecções em clubes, lares da terceira idade e outras instituições.	Pessoal para coordenar e participar sempre que necessário.
2.1. Promover a utilização das bibliotecas públicas como centros de informação.	1.2.1. Facilidades às escolas para realizarem projectos nas bibliotecas.	Livros, jogos, obras com caracteres em tamanho grande e em «braille», filmes e diafilmes, transparências, «videotapes» e «cassettes», pinturas e esculturas, mapas.	Pessoal. Bibliografias, catálogos, classificações, listas e boletins, assistência dos leitores. Fotocopiadoras, leitores de microfílm, etc. Arrumação e acondicionamento apropriados.	3.2. Estimular o bibliotecário a assumir o papel de promotor e organizador de actividades de extensão cultural.			
2.2. Promover a utilização das bibliotecas públicas como pontos de contacto com outras fontes especializadas de informação.	1.2.2. Empréstimos especiais às escolas.			3.3. Encorajar o bibliotecário a estabelecer ligações com associações locais e organizações culturais, para promover a ocupação criativa do tempo de lazer em actividades artísticas.	3.4.1. Difusão da informação cultural.		Estímulo às organizações para que divulguem as suas actividades através de exposições de materiais audio-visuais, «posters», guias impressos, bancas de informações, boletins e listas bibliográficas, palestras e exposições fora da suas próprias instalações, palestras e exposições na biblioteca pessoal.
	1.3.1. Serviço de referência e de empréstimo incluindo colecções sobre temas especiais, por ex. música, comércio, técnica, «dossiers» e ilustrações.	Livros e periódicos sobre áreas temáticas específicas, gravuras e estampas, transparências, «dossiers», manuscritos, ilustrações, mapas, panfletos. Partituras musicais, discos fitas, magnéticas e «cassettes».	Pessoal. Bibliografias, catálogos, classificações, assistência aos leitores. Fotocopiadoras, leitores de microfílm, etc. Arrumação e acondicionamento apropriados.	3.4. Promover e encorajar a utilização das bibliotecas públicas como «um serviço especializado relativamente às necessidades das associações locais e organizações culturais». (Ver nota 3)	4.1.1. Serviço de empréstimo.		(Ver 1.1.2)
	1.3.2. Responsabilidade por colecções especiais por autor ou assunto em regime de aquisição e/ou depósito, segundo um esquema de cooperação internacional, nacional ou regional.	Como em 1.1.	Como em 1.1.	3.5. Promover e encorajar a utilização das bibliotecas públicas como centros culturais de informação.	4.2.1. Serviços no exterior (a pessoas idosas, inválidos e outros deficientes, aos jovens e pessoas internadas em diversas instituições) porta a porta, em clubes da terceira idade, clubes de jovens e infantários, em hospitais e prisões.		Pessoal, cooperação com outros departamentos da administração local e organizações voluntárias (por exemplo assistência social, educação) e com autoridades hospitalares e prisionais; assistência aos leitores.
	2.1.1. Serviço de referência e serviços especiais orientados para as necessidades de informação de grupos específicos, por ex. membros e pessoal da administração local, indústria, comércio.	Livros, periódicos e outros materiais documentais e audiovisuais no campo das colecções especiais por autor ou assunto.	Pessoal. Fornecer informação para catálogos e listas colectivas que respondam a consultas sobre assuntos específicos.	4.1. Promover o fornecimento de material geral para ocupação das horas de lazer.			
	2.2.2. Cooperação com outras bibliotecas, públicas ou não, e com outros serviços de informação.	Como em 1.1.	Tecnologia das comunicações (por ex. «telex», transmissão de «fac-símiles», etc.).	4.2. Promover a prestação de serviços para o lazer e distração de grupos especiais da comunidade.			

Nota 1. Certas actividades são comuns a toda a gama de serviços das bibliotecas e como tal, não foram especificadas em nenhuma das rubricas desenvolvidas. Entre elas conta-se a publicidade, formação e supervisão do pessoal, gestão financeira, etc.

Nota 2. O termo arrumação e armazenamento apropriados inclui bibliotecas anexas móveis e fixas e zonas de estudo, de trabalho e de lazer.

Nota 3. «As bibliotecas públicas, embora dirigindo-se essencialmente ao leitor individual, não devem estar alheias aos interesses dos grupos e associações desenvolvidos pelas pessoas quando estimuladas. Algumas destas associações surgem independentemente da biblioteca mas necessitam dos recursos de que ela dispõe; em certo sentido, as bibliotecas públicas são as 'bibliotecas especializadas' dessas organizações dentro da comunidade.» Lowell Martin, *Library response to urban change*, ALA, 1969.